
O Uso das Redes Sociais como Ferramentas de Interação no Processo de Acompanhamento Pedagógico de Alunos de Graduação¹

Djanira de Oliveira LEAL²
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O intuito deste artigo é narrar uma experiência de utilização das redes sociais, o *Facebook* e o *WhatsApp*, como ferramentas estratégicas de comunicação e interação com discentes dos cursos de graduação. Aborda algumas reflexões sobre o uso dessas tecnologias no campo da educação, demonstrando estratégias de interação, por meios das redes sociais, empregadas por profissionais da área pedagógica durante o processo de acompanhamento pedagógico de discentes. O relato dessas vivências busca demonstrar, entre outras coisas, as possibilidades de uso dessas tecnologias por instituições de ensino que vão muito além da sala de aula. Os resultados apresentados retratam como as redes sociais utilizadas como ferramentas de comunicação potencializaram o processo de interação entre discentes e o setor pedagógico da instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Comunicação; Educação; Acompanhamento Pedagógico.

INTRODUÇÃO: TECENDO A REDE

O intenso desenvolvimento dos recursos tecnológicos de informação e comunicação, bem como a ampliação do uso das redes sociais digitais estão impulsionando significativas mudanças nos comportamentos e hábitos individuais e sociais. De acordo com Santos e Santos, (2014):

a internet, através das tecnologias da informação e comunicação (computador, celulares, *smartphones*, *tablets*), enquanto possibilidade de comunicação e informação está modificando a maneira como as pessoas se relacionam, aprendem e se comunicam. (SANTOS e SANTOS, 2014, p. 4).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior – PPGCIMES da UFPA. Pedagoga da Universidade Federal Rural da Amazônia. E-mail: dejanyoliveira@hotmail.com

De forma paralela, alguns estudos indicam que diferentes segmentos como o setor de marketing (SANTOS e KUNZ, 2014) o empresarial (COSTA, *et al.*, 2006) e o educacional (ALBINO e BITTENCOURT, 2017), estão buscando promover adaptações, inclusive, adotando o uso dessas tecnologias digitais para melhor alcançar e atender seus públicos.

Sobre essa questão a autora Hilu, *et al.* (2011), destaca que: “no cotidiano atual, as redes sociais são usadas das formas mais inusitadas possíveis, que vão desde a utilização em prol do comércio e do marketing até a divulgação de causas específicas”. (HILU, *et al.*, 2011, p.3). Nesse mesmo contexto, Junqueira, *et al.* (2019) destaca que uma parcela considerável da população brasileira, atualmente, faz uso da internet e encontra-se inscrito em redes sociais. Nesse cenário, conectar-se parece ter se tornado essencial para ações visando o sucesso institucional. (JUNQUEIRA *et al.*, 2009).

No contexto educacional, também podem ser encontrados estudos e discussões, sobretudo relacionados às vantagens do uso das redes sociais como ferramentas para uso didático-pedagógico no processo de ensino aprendizagem. A autora Hilu, *et al.* (2011), ao analisar o assunto, conclui que “existe um potencial das redes sociais no tocante ao seu uso como ferramenta de comunicação poderosa que precisa e pode ser apropriada no processo de ensino e aprendizagem em qualquer modalidade.” (HILU, *et al.*, 2011, p. 12).

Os autores Abino e Bittencourt (2017) também abordam o assunto enfatizando que:

A utilização cada vez maior, das mídias digitais no ambiente acadêmico e corporativo como estratégia, com um público cada vez mais envolvido com a tecnologia, trazem para as instituições várias opções de recursos didáticos para lhes dar a oportunidade de responder às diferenças individuais e às múltiplas facetas da aprendizagem. (ALBINO e BITTENCOURT, 2017, p. 5),

Para além disso, é válido questionar se essas tecnologias também podem ser utilizadas para outras finalidades dentro do ambiente acadêmico, ou seja, considerando outros contextos universitários como, por exemplo, disponibilizando-a como ferramentas facilitadoras do processo de comunicação durante o acompanhamento pedagógico de estudantes de graduação.

Seguindo essa perspectiva, este trabalho traz algumas reflexões acerca das vantagens da utilização das redes sociais no processo de acompanhamento pedagógico, de alunos do ensino superior, e discorre sobre as diferentes estratégias colocadas em prática, assim como apresenta e analisa alguns resultados obtidos.

Para tanto, serão narradas algumas experiências, exitosas, vivenciadas por profissionais da área pedagógica que atuam na Divisão de Apoio Pedagógico, unidade vinculada a Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, que utilizaram esses recursos para facilitar a gestão de relacionamento com os discentes. É necessário explicar que de acordo com o Projeto Político Institucional da UFRA a DAP tem a seguinte função:

Promover, mediar e orientar o desenvolvimento didático-pedagógico dos docentes e discentes da UFRA, por meio de atendimentos especializados, mediação de conflitos em sala de aula envolvendo, docentes e discentes e entre discentes, esclarecimentos a respeito das Legislações Internas, além da integração e a construção de parcerias com os demais setores da instituição para encaminhamento aos setores especializados, contribuindo para a formação de profissionais éticos e competentes para o exercício da cidadania. (PPI/UFRA, 2018, p. 15).

Cabe ainda complementar que o trabalho realizado pelo setor pedagógico da Ufra (DAP), envolve outros procedimentos³ além dos listados acima, como: oferecer acompanhamento pedagógico ao discente que estiver enfrentando algum tipo de dificuldade em seu processo de aprendizagem; analisar os problemas referentes à vida acadêmica do aluno, prestando-lhe auxílio na elaboração de rotinas e estratégias de estudos adequadas; mediar conflitos entre docentes e discentes e promover os devidos encaminhamentos, quando necessário, para outros serviços oferecidos pela instituição, dentre eles: o apoio psicológico, o serviço social, a monitoria acadêmica, entre outros.

Portanto, este artigo tem como objetivo fomentar discussões sobre o uso das redes sociais, nas instituições de ensino superior, e demonstrar a experiência da DAP ao utilizá-las ampliando o atendimento para fora dos horários e limites da instituição. Neste sentido, o texto procura abordar a aplicação dessas ferramentas digitais, e como foram destinadas a aprimorar os processos de interação entre discentes e o setor pedagógico.

³ Informações coletadas da Resolução CONSAD/UFRA nº 234 de 13 de junho de 2018. Diretrizes gerais do trabalho dos profissionais da área pedagógica.

CAMINHOS TRILHADOS

O método utilizado para o levantamento de dados foi a abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa documental, verificando relatórios e fichas de acompanhamento dos estudantes, bem como examinando alguns documentos da instituição. Também foram coletados depoimentos dos profissionais que atuam na Divisão de Apoio Pedagógico da instituição, a fim de captar informações a respeito dos meios utilizados para entrar em contato com os alunos durante os procedimentos de acompanhamento pedagógico. Além desses, pesquisas bibliográficas na web e seleção de conteúdos digitais e impressos também foram usadas, com o propósito de desenvolver e complementar a fundamentação teórica sobre o assunto.

NOVAS FORMAS DE INTERAGIR

Ao realizar pesquisa em sites de busca da web é possível encontrar uma lista variada de redes sociais. Entre os principais, ou mais populares, encontramos: o *Twitter*, o *Facebbok*, o *WhatsApp*, o *Youtube*, que são exemplos, e expoentes, de redes sociais disponíveis atualmente. Todavia, a experiência descrita neste trabalho terá como foco a utilização de, apenas, duas delas: o *Mensseger* do *Facebook* e o aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*.

Cabe ressaltar que essas duas redes possuem um alto grau de popularidade e um número considerável de usuários, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e divulgada no *site* do jornal Folha de São Paulo por Oliveira (2018). De acordo com a pesquisa, em julho de 2018 o *Facebook* e o *WhatsApp* alcançaram, respectivamente, uma marca de 127 e 120 milhões de usuários ativos no Brasil. Esses índices colocam essas duas redes entre as mais usadas no Brasil.

De posse dessas informações é possível deduzir que essas tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, demandando que as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, adéquem-se. Talvez a melhor forma de lidarem com essa nova realidade é encará-la como uma oportunidade de inter-relacionar-se com seus públicos.

Neste cenário em que novos modos de relacionamentos revelam-se, influenciados pelo uso das tecnologias digitais, surgem discussões, inclusive, a respeito da possibilidade de repensar o próprio uso do termo *público*, até então, muito utilizado pela área de comunicação e marketing.

Segundo Oliveira (2011), há uma necessidade de revisão e reavaliação do uso desse termo levando em consideração o novo contexto social que vivenciamos, segundo ela, “públicos soam como destinatários, como receptores”, assim, ela considera que no “conceito básico de público, está embutida a relação unilateral e de submissão às políticas de comunicação e de marketing de empresas.” (OLIVEIRA, 2011, p.80).

Neste sentido, a autora avalia também que:

O termo adequado aos tempos de novas tecnologias é interlocutor, característico de um cenário de comunicação, de ação e reação, de troca, de compartilhamento e não de informação caracterizada por dados emitidos em um único sentido. (OLIVEIRA, 2011, p. 80).

Nota-se algo parecido quando verificamos as interações que ocorrem no âmbito da educação, possivelmente associadas à concepção de escola tradicional. Há décadas, pesquisadores e educadores brasileiros demonstraram preocupações nesse sentido, e já defendiam mudanças nas relações e nos processos educativos, sobretudo, na forma de conceber o papel do discente dentro do contexto escolar. Para citar um exemplo, o escritor e educador Paulo Freire começou a escrever sobre isso no final da década de 1960, propondo, em seu livro *pedagogia do oprimido*, uma educação problematizadora.

Essa proposta sugere a superação de uma educação antidialógica denominada por ele de *bancária* que consiste em considerar que o papel do educador é “fazer comunicados e depósitos e que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (FREIRE, 1987, p. 29). Segundo o autor:

A educação libertadora, problematizadora, já não pode ser um ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educando, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente [...] Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também. (FREIRE, 1987, p. 29).

A partir desses pontos de vista e considerando as instituições de ensino como espaços de formação, de diálogo, de construção de saberes e de relações interpessoais, é coerente pensar que elas precisam apropriar-se de recursos que possam aprimorar e tornar seus processos de interação compatíveis com esse novo perfil de interlocutor. E isso pode envolver a necessidade dessas instituições realizarem adaptações frente às novas demandas de interação social, mantendo práticas que dialoguem com os sujeitos envolvidos, devendo adequar-se as características da sociedade na qual esse sujeito está inserido.

Assim, a compreensão que se tem disso é que para manter uma boa conexão com esses sujeitos é fundamental levar em consideração que eles (esses sujeitos), atualmente, estão vivendo:

[...] cercados por computadores de diversos tamanhos e portes, que permitem trocas de dados em tempo real. Os indivíduos estão cada vez mais atarefados e a sua comunicação deve ser a mais rápida e eficiente possível. Assim, as tecnologias móveis se adequam perfeitamente às necessidades deste indivíduo ao permitir a troca de mensagens, áudio, vídeo e documentos de forma instantânea. (JUNIOR, 2016, p. 68).

Seguindo essa linha de pensamento, Castro e Castro (2015) consideram que:

As tecnologias digitais na educação, atreladas às tecnologias da comunicação, oferecem novas possibilidades de aprender e interagir com a comunidade escolar. Assim, a escola deve tornar-se centro de outra forma de educação, que afeta, em primeiro lugar, a mudança nos modos de comunicação e de interação. (CASTRO e CASTRO, 2015, p. 61).

Propondo uma analogia com essas questões, levantadas por esses autores, não é difícil compreender que é como se existisse uma bússola direcionando para o caminho que precisa ser seguido em busca de resultados mais eficientes no processo de comunicação e de interação na educação.

Dessa forma, torna-se necessário refletir sobre essas novas possibilidades, repensar e buscar formas de manter ou promover uma intensa sincronia entre o meio escolar e a sociedade, seja realizando adaptações ou introduzindo novas ferramentas que venham contribuir com a efetividade dos processos comunicativos e dialógicos na esfera educacional.

A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA: O USO DAS REDES SOCIAIS

Os primeiros contatos utilizando as redes sociais para estabelecer diálogos com estudantes de graduação atendidos pela Divisão de Apoio Pedagógico aconteceram no ano de 2016, por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. A necessidade de utilização deste recurso de comunicação surgiu por conta de problemas técnicos ocorridos na rede de telefonia fixa da instituição que ficou sem funcionar a partir daquele período. Até aquela ocasião, o telefone era a principal forma de comunicação utilizada, e sem este recurso, o contato com os estudantes começou a ser realizado exclusivamente por e-mail.

No entanto, a utilização do e-mail como recurso de interação com os discentes, provocou entraves no processo de comunicação, uma vez que a leitura e o retorno da mensagem demoravam muito e em certos casos, também não havia uma resposta do e-mail, gerando, com isso, atraso no início ou descontinuidade das atividades de acompanhamento pedagógico com o discente.

Analisando esse contexto, entende-se que essa situação pode ter relação com um problema denominado por Kunsch (2016) como barreiras de comunicação, segundo ela, essas barreiras são problemas que interferem na comunicação e as dificultam. Especificamente, podem ser caracterizadas como barreiras mecânicas ou físicas, que de acordo com a autora “estão relacionadas aos meios de transmissão inadequados que podem dificultar ou impedir que a comunicação ocorra.” (KUNSCH, 2016, p. 74).

Todavia, como forma de eliminar essas barreiras e restabelecer o fluxo comunicativo⁴ com os discentes, surgiu a possibilidade de utilizar as redes sociais, que foi possível graças aos contatos dos alunos registrados em suas fichas de cadastros no Sistema de Gerenciamento das Atividades Acadêmicas – SIGAA da instituição. Inicialmente, o que ficou mais evidente é que o processo de interação com os alunos por meio do aplicativo *WhatsApp*, assim como o *feedback* recebido dos discentes estava ocorrendo de forma bem mais ágil que o e-mail, e que mesmo aqueles estudantes que ainda não conheciam os profissionais do setor pedagógico mostravam-se mais confortáveis e dispostos a interagir por meio desse tipo de ferramenta de comunicação.

⁴ “Os fluxos mais comumente citados são os descendentes ou verticais e os horizontais ou laterais. A esses acrescentamos os fluxos transversais e circular. São esses fluxos que conduzem as mais diferentes comunicações dentro de uma organização”. (KUNSCH, 2016, p.84-85).

Assim, a partir da verificação desse resultado, e concluindo que havia sido positivo, a decisão foi de continuar utilizando as redes sociais como recurso para interagir com os discentes. Entretanto, por ser uma ferramenta de comunicação informal, houve a necessidade de realizar algumas adaptações em relação a maneira de compartilhar alguns tipos de documentos para os discentes, desta forma, quando se tratava de envio de documentos como: formulários, comprovantes, relatório de faltas, entre outros, adotou-se a seguinte estratégia: primeiro o documento era encaminhado por e-mail ou via protocolo institucional e logo em seguida era informado por meio do *WhatsApp*, para que o discente providenciasse o acesso.

Com o passar do tempo, foram adotadas outras técnicas que visavam o aprimoramento dessas interações, como por exemplo, para oficializar e registrar o primeiro contato com o discente e posteriormente dar início ao seu processo de acompanhamento pedagógico, primeiro era enviado um e-mail e imediatamente uma mensagem também era encaminhada via *WhatsApp* para o aluno.

Além da rapidez do processo de comunicação com o discente, mediado pelo uso das redes sociais, também foi possível perceber que a ferramenta promovia uma maior facilidade para o aluno programar-se em relação aos horários disponíveis e avisar com antecedência qualquer imprevisto que ocorresse e que impedisse a sua vinda ao setor, informando em tempo real e emitindo opiniões sobre os horários mais adequados para ele.

As ferramentas também trouxeram benefícios para os estudantes do turno da noite, uma vez que, por conta dos horários de funcionamento do setor⁵, esses discentes não conseguiam ser atendidos de forma presencial, devido suas rotinas fora da instituição. Como alternativa, os alunos passaram a relatar suas dificuldades acadêmicas para os profissionais do setor, por meio do aplicativo e, quando a situação permitia, esses profissionais realizavam as primeiras ações e encaminhamentos buscando solucionar os impasses acadêmicos. Em seguida, em conversa com o discente, era programado o atendimento presencial sempre buscando uma harmonia entre a disponibilidade de horários do aluno e dos horários de funcionamento do setor.

⁵ O setor funciona de Segunda à Sexta-feira, das 08h30min às 18h. Informação disponível no portal da Proen: proen.ufra.edu.br

É importante destacar que apesar do aplicativo *WhatsApp* ser a ferramenta mais utilizada durante as interações com os alunos, foi necessário e importante usar também o *Facebook*, com alguma frequência, principalmente em situações em que o discente perdia o celular ou ainda, nos casos em que o aparelho era roubado. Nestas circunstâncias, a comunicação foi mantida através do aplicativo de mensagens, *messenger* do *facebook*, o que permitiu a continuidade dos procedimentos de acompanhamento pedagógico. Um dos fatores positivos da utilização dessa rede social é a possibilidade de ser acessada com mais facilidade por meio de outros dispositivos, como computador, notebook, *tablet* etc.

O uso dessas ferramentas digitais também foi bastante eficaz no processo de interação com os discentes com Necessidades Específicas⁶, isso porque, nestes casos, algumas ações precisam ser realizadas com o máximo de urgência, tendo em vista as adaptações que devem ser providenciadas em prol da inclusão educacional desses alunos. Desta forma, ao usar as redes sociais, conseguiu-se agilizar o agendamento e o atendimento pedagógico presencial do discente, momento em que são coletadas informações sobre demandas referentes ao processo de adequações pedagógicas necessárias à sua inclusão na instituição.

O contato por meio dos aplicativos das redes sociais, também possibilitou uma interação de forma mais frequente com esses alunos com NE, no decorrer do período letivo, permitindo um *feedback* contínuo sobre o seu processo de adaptação às atividades acadêmicas, bem como a identificação e realização de estratégias imediatas para ajudá-los na superação das dificuldades.

É oportuno destacar que as plataformas de redes sociais foram adotadas como ferramentas para interagir com discentes em diferentes situações, além das que foram narradas anteriormente, como por exemplo: discentes em situação de evasão, conflitos na relação professor e aluno, dificuldades de aprendizagem, entre outras situações. Do mesmo modo, o intuito sempre foi favorecer, além de uma comunicação mais rápida, uma atmosfera mais próxima do aluno visando propiciar uma relação dialógica.

⁶ De acordo com o artigo IV da Resolução UFRA nº 194 de 27 de fevereiro de 2018 - Pessoas com necessidades específicas são: discentes que estejam experimentando dificuldades temporárias ou permanentes da saúde física e/ou mental, cuja gravidade acarrete baixa assiduidade ou exija adaptações ou medidas terapêuticas regulares e sistemáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é possível observar, são diversas vivências, significativas, verificadas durante o processo de interação, com estudantes do ensino superior, utilizando as redes sociais, que podem ilustrar que é possível e vantajoso usar essas plataformas para conduzir a inter-relação entre os discentes e o setor pedagógico da instituição de ensino superior.

Neste sentido, as tecnologias usadas possibilitaram uma comunicação mais flexível, pautada em via de mão dupla, favorecendo e estimulando uma relação dialógica. As redes sociais também proporcionaram, aos discentes, uma forma menos burocrática de resolver seus problemas acadêmicos, especialmente, referentes às questões envolvendo aspectos pedagógicos, permitindo uma interação de maneira mais espontânea e adequada ao estilo dos alunos.

No entanto, é necessário considerar que o uso das redes sociais pelas instituições educacionais é um processo em desenvolvimento, sendo assim, é importante que haja um maior aprofundamento por meio de pesquisas que possam apontar formas de sistematizar e aprimorar esse processo, bem como gerar novas ideias que possam contribuir com o aperfeiçoamento tanto nas relações de ensino quanto nas interações entre os discentes e a instituição educacional.

Por fim, é válido sempre ter em mente que a sociedade vive em processo contínuo de mudanças que ocorrem cada vez mais rápido, então, é relevante que as instituições sejam diligentes, pois é provável que no futuro as redes sociais já não sejam tão eficazes no processo interação entre as pessoas. Por isso, é importante que as instituições de educação estejam sempre atentas e conectadas a essas mudanças, buscando alinhar seus processos comunicativos ao contexto social.

REFERÊNCIAS

ALBINO, P. A. S.; BITTENCOURT, J. P. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI.** Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9433>>. Acesso: 16 jun. 2019.

CASTRO, E. A.; CASTRO, A. T. K. A. **Redes sociais como ferramenta de uma gestão escolar democrática.** Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/.../4765>> Acesso: 16 jun. 2019.

COSTA, C. F. *et al.* **A tecnologia estreitando o relacionamento com cliente: um estudo de caso em organizações virtuais.** Disponível em: < https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/715_Artigo%20Tecnologia%20na%20Internet.pdf>. Acesso: 25 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

HILU, L.; OLIVEIRA, R. G.; RODERO, R. **Possibilidades do uso pedagógico das redes sociais: Estudo de caso.** Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4349_3039.pdf>. Acesso: 17 jun. 2019.

JUNIOR, J. B. B; ALBUQUERQUE, O. C. P. **Possibilidades para o uso do *Whatsapp* na educação: análise de casos e estratégias pedagógicas.** Disponível em: < https://www.academia.edu/30089309/POSSIBILIDADES_PARA_O_USO_DO_WHATSAPP_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_AN%C3%81LISE_DE_CASOS_E ESTRAT%C3%89GICAS>. Acesso: 19 jun. 2019.

JUNQUEIRA, F. C. *et al.* **A utilização das Redes Sociais para o fortalecimento das organizações.** Disponível em: < <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/22020181.pdf>> . Acesso: 20 jun. 2019.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada.** 6 ed. São Paulo: Summus, 2016.

OLIVEIRA, F. **Facebook chega a 127 milhões de usuários mensais no Brasil.** Folha de São Paulo, 18 de julho de 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2018/07/facebook-chega-a-127-milhoes-de-usuarios-mensais-no-brasil.shtml>>. Acesso: 18 jun. 2019.

OLIVEIRA, M. J. C. **De públicos para cidadãos: uma reflexão sobre relacionamentos estratégicos.** *In:* FARIAS, L. A. (Org.). **Relações públicas estratégicas: técnicas, conceitos e instrumentos.** 2 ed. São Paulo: Summus, 2011.

SANTOS, J. B. N.; KUNZ, M. A. **Estratégias de marketing em plataformas digitais.** Disponível em: < revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/download/1095/1734>. Acesso: 23 jun. 2019.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. **As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas.** Disponível em: < www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/1936/pdf_144>. Acesso: 17 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA. **Diretrizes gerais do trabalho dos profissionais da área pedagógica da Ufra.** Resolução CONSAD nº 234 de 13 de junho de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA. **Projeto Pedagógico Institucional.** Resolução CONSEPE nº 397 de 27 de fevereiro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA. **Regulamento de Ensino, do Capítulo VI – da educação inclusiva.** Resolução CONSUN nº 194 de 27 de fevereiro de 2018.